



Miguel Simão a caminho da baliza

## Infesta 2 Salgueiros 5

### Praga das substituições evita realização da (In)festas

● Depois de uma primeira parte algo fraca, a turma salgueirista esteve melhor na etapa complementar

■ MANUEL CASACA

Campo Moreira Marques, em São Mamede de Infesta.

Árbitro: Fernando Elidio, auxiliado por Joaquim Lopes e Marino Santos, do CA do Porto.

**INFESTA** - Nuno Fonseca (Bruno, ex-júnior, 71 m); Sérgio I (Paulinho Cascael, 66 m), Frederico (ex-júnior do FC Porto) (Rêis, ex-Salgueiros, 80 m), Tomica e Gilberto (ex-Paredes); Carlitos (Formoso, ex-Gouveia, 58 m), Manuel António (cap.) (Conceição, 45 m), Alfredo, Sérgio I (Romeu, ex-júnior do FC Porto, 71 m) e Moreira (ex-júnior do FC Porto) (Zé Manel, 52 m); Moura (Rocha, ex-júnior do FC Porto, 71 m).

Treinador: Augusto Mata.

**SALGUEIROS** - Fernando; Albertino, Renato, Leão, Djonevic e Miguel Simão (ex-Feirense) (Teixeira, 75 m); Álvaro Maciel (Pedrosa, 64 m), Parente, Lalic e Sá Pinto; Chico Faria (ex-SP Espinho).

Treinador: Mário Reis.

Resultado ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Sérgio I (10 m), Chico Faria (34 e 54 m), Carlitos (38 m), Sá Pinto (45 e 77 m) e Álvaro Maciel (49 m).

Atendendo ao que se passou durante a etapa complementar, o Salgueiros acabou por justificar a vitória alcançada em casa do seu opositor, mas a equipa de São Mamede de Infesta, enquanto não efectuou nenhuma substituição, deu bastante réplica ao longo da primeira parte, tendo estado em vantagem no marcador por duas vezes.

Com um banco recheado de bons jogadores, casos de Luís Manuel (ex-Sporting), Abílio, Milovac, Tulipa (ex-Paços de Ferreira) e Bino (ex-FC Porto), além de Madureira e Tozé (ex-Boavista), que se encontravam na bancada, a formação salgueirista apresentou algumas novidades, sobretudo no aspecto tático, pois Mário Reis colocou Leão a central, Miguel Simão como lateral-esquerdo e Sá Pinto à frente do ex-jogador do Feirense.

Enquanto isso, a turma azul e branca alinhou, inicialmente,

com um onze bastante homogêneo, em que o capitão Manuel António, apesar dos seus 40 anos, deu muita força ao meio-campo, não permitindo o adiantamento no terreno dos homens de Vidal Pinheiro.

Face à superioridade do Salgueiros, o Infesta actuou em contra-ataque, utilizando a velocidade de Sérgio I e Moura, que criaram grandes problemas à defensiva encarnada. Por isso mesmo, não estranhou que, logo aos 10 minutos, a equipa de Augusto Mata inaugurasse o marcador.

A perder por 1-0, o Salgueiros "carregou no acelerador", criou diversas oportunidades e chegou à igualdade, através de Chico Faria, que obteve um golfo fácil, depois do mesmo jogador ter atraido o esférico à trave. No entanto, o empate apenas durou escassos cinco minutos, pois o Infesta, teimosamente, voltou a adiantar-se no marcador, desta feita através de Carlitos.

Jogando com muito querer e de uma forma aguerrida, o Infesta tudo fez para chegar ao intervalo em vantagem, mas tal não foi possível, porque já em período de descontos o jovem Sá Pinto conseguiu o empate.

Na etapa complementar tudo foi diferente. O Infesta introduziu diversas alterações na sua equipa, enquanto o Salgueiros apostou, praticamente, no mesmo onze. Assim sendo, esta segunda parte acaba por ser a história dos golos marcados e falhados pela formação de Paranhos, assim como há a salientar os bons momentos de futebol protagonizados por Parente, Lalic, Sá Pinto e Chico Faria, com o ex-espinhense a demonstrar que é uma das boas contratações deste Salgueiros.

O trio de arbitragem chefiado por Fernando Elidio realizou um trabalho regular, mas acabou por não mostrar um ou outro amarelo, como convém...

## Sintrense 1 Belenenses 3

# Bons «airez» da serra oferecem vitória desenhada tardiamente

● A entrada do argentino, no início da segunda parte, transfigurou um Belenenses apático no primeiro tempo e, apoiado por Tito e Toninho Cruz, deu a volta ao resultado

■ CARLOS FREITAS

Estádio do Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Jorge Correia, auxiliado por

Eduardo Hilário e Rosa Crespo, do CA de AF Lisboa.

**SINTRENSE** - Descalço; Carlitos, Octávio, Humberto, Carlos Silva e Mário Martins; Jordão, Bruno (ex-Belenenses) e Luisinho; Pestana e Monteiro. Substituições: aos 45 minutos, Bento (ex-Sacavenense), Pedro (ex-júnior), Álvaro (ex-Sacavenense) e Beto (ex-Semora Correia) renderam Mário Martin, Bruno, Pestana e Luisinho, respectivamente; finalmente, aos 65 minutos, Chiquinho entrou para o lugar de Humberto.

Suplentes não utilizados: Hermes, Oliveira, Paulo Abrantes e Paulo Castro. Treinador: Freire.

**BELENENSES** - Pedro; Chico Fonseca, José Rui, Marco Aurélio (ex-Bétis, à experiência) e Tito; Toninho Cruz, Adalberto, Vitor Manuel e Mauro Soares; Nuno Sousa e Darci. Substituições: Mauro Aires, aos 46 minutos, substituiu Nuno Sousa; aos 60 minutos, Teixeira rendeu José Rui (locado); finalmente, aos 65 minutos, Pi-rho, Luiz Gustavo, Taira e Gonçalves substituíram Pedro, Adalberto, Vitor Manuel e Darci, respectivamente. Treinador: Abel Braga.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Mauro Soares (44 m), Pedro (47 m), Chico Fonseca (51 m) e Bento (61 m).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Jordão (34 m), Darci (55 m), Mauro Soares (61 m) e Mauro Aires (80 m).

Sintrense e Belenenses proporcionaram um bom espectáculo de futebol, apesar de não se terem verificado grandes «nuances» de ordem técnica. Os locais tentaram apriorizar-se na apresentação aos seus associados e, principalmente, no primeiro tempo, colocaram grandes dificuldades aos azuis. A equipa do antigo sportingista Freire imprimiu grande velocidade inicial e, aproveitando-se da referida lentidão belenense, criaram vários lances de apuro para Pedro, sobretudo através da acção do seu número 10, Monteiro-



Taira "lura" por entre dois adversários

Desta forma, não espantou a obtenção do golfo sintrense, através de um inteligente «chapêu de aba alta» de Jordão, aproveitando uma imperdoável displicência de José Rui e a impotência de um Pedro desamparado.

Na etapa complementar tudo mudou. Abel Braga incutiu muito maior velocidade na sua equipa, e a entrada de Mauro Aires trouxe uma «grinta» impressionante. O argentino, de facto, com toda a impetuosidade e virtuosismo que o caracterizam, contagiou toda a formação, jogou, fez jogar, merecendo amplamente o tento que apontou.

O Belenenses tinha sentido o perigo e encheu-se de bríos. Jogando a toda a largura do bem tratado relvado, e aproveitando a quebra de rendimento do Sintrense, decorrente das inúmeras substituições operadas por Freire, mostrou uma melhoria acentuada em relação à prestação patenteada nas Caldas da Rainha, onde actuaram, praticamente, os mesmos jogadores. Algumas individualidades mostraram capacidade para uma boa campanha, designadamente o

lateral-esquerdo Tito, proveniente do Moreirense, e o polivalente Toninho Cruz, que actuava no Felgueiras.

O primeiro é um jovem cheio de recursos, sobe com a propensão pelo seu corredor e, ontem, esteve nos dois primeiros golos da equipa. Nito que se acautele. Quanto ao segundo, actua indis-

tintamente na direita e no centro do «miolo», apoiando bem os sectores mais recuado e adiantado. Tudo isto condimentado com uma capacidade física notável e com uma técnica digna de registo.

Jorge Correia errou demasiadas vezes, num jogo facilímo de dirigir.

## Ex-Bétis, português

### Marco António pode ser reforço do Belenenses

Marco António, um português de 22 anos que actuava no Bétis de Sevilha, encontra-se à experiência nos azuis do Restelo. Segundo o técnico Abel Braga, "ele é um bom jogador, faz bem as posições de 'trinco', líbero e central de marcação e, devido ao impedimento que vinha afectando o José Rui, decidimos testá-lo. Tem estado bem e a resolução quanto à sua contratação deverá ser tomada no princípio da próxima semana", confessou a Record o treinador brasileiro.

Entretanto, segundo apurámos, o brasileiro Cleisson, que partiu os ossos do nariz frente ao Cruzeiro, estará privado do contacto com a bola durante toda a semana que se avizinha, embora continue a fazer treino físico.

## Ovarense 0 Gil Vicente 0

# Invencibilidade local «apanha» gilistas

● Os homens de Eduardo Luis já vão no quinto jogo de preparação e ainda não conheceram a derrota

Estádio Marques da Silva, em Ovar.

Árbitro: Manuel Sineiro, auxiliado por Abel Garcia e Silvino Delgado, do CA de AF Aveiro.

**OVARENSE** - Néilson; Casimiro, Eurico (Elijo, 65 m), Moroni e Nando; Quim (Faria, aos 65 m), Vitinha (Costa, aos 65 m), Marliano; Milton (João Paulo, aos 65 m), Quilito e Paulo Ribeiro.

Treinador: Eduardo Luis.

**GIL VICENTE** - Pedro Roma; Rui Neves, Laureta, Vasco e Dito; Rosado, Tuk e Mangonga; Barbosa, Sousa e Druovic.

Treinador: Vitor Oliveira.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Rui Neves (12 m), Sousa (50 m) e Vasco (68 m).

Ovarense e Gil Vicente voltaram a empatar, desta vez sem golos, numa partida rijamente disputada e muito agradável de seguir. A turma gilista foi, sem dúvida, um excelente teste para a equipa de Eduardo Luis, que já vai no seu quinto jogo de preparação e ainda não conheceu a derrota.

Se alguém ainda tinha dúvidas acerca do valor desta Ovarense 1993/94 pode efectivamente dissipá-las, pois o futebol praticado é de bom nível, apenas faltando o golfo, condimento essencial para melhores resultados.

Nota-se na frente de ataque a falta de um homem-golfo, que con-

cretize a sincronização perfeita que já parece existir nesta equipa.

Apesar do nulo verificado, os golos podiam ter acontecido, mais por banda da Ovarense do que dos homens de Barcelos.

A melhor oportunidade da partida pertenceria à Ovarense, quando, aos 22 minutos, Vitinha, lançado por Quilito, passou por Pedro Roma, mas permitiu o corte soberbo de Rosado.

Na segunda metade, o Gil Vicente apareceu mais afioto, criando mais dificuldades à Ovarense, que povoou, então, o seu meio campo, deixando na frente apenas Paulo Ribeiro.

Os atacantes do Gil Vicente passaram a atacar mais, mas quase sempre por alto, sem perigo para Néilson. Todavia, as melhores oportunidades voltaram a pertencer à Ovarense, e por intermédio de Paulo Ribeiro, que, aos 49 m, obrigou Pedro Roma a fazer canto e, aos 82 m, rematou de cabeça, rente ao poste da baliza gilista.

A arbitragem de Manuel Sineiro pode considerar-se razoável, para início de época, mas o seu auxiliar, Abel Garcia, deve ter mais atenção nos lances de fora-de-jogo.

VÍTOR MARQUES